

Equipamento combate a arritmia

A arritmia caracteriza-se pela alteração do ritmo cardíaco – que, normalmente, está entre os 50 e 90 batimentos por minuto, em repouso. "O coração tem um marcapasso natural, que é o nó sinusal, um feixe de células entre a veia cava superior e o átrio direito, que controla os batimentos por meio de descargas elétricas, produzidas pelo mesmo mecanismo que permite a transmissão do impulso nervoso", diz o especialista.

O trabalho dessas células não pode parar nem falhar; do

contrário, o ritmo do coração fica mais lento e produz a perturbação do movimento cardíaco. O marcapasso cardíaco corrige a falha, disparando descargas elétricas de 3,5 volts a cada 0,4 milésimos de segundo, sem que o doente sinta nada.

De acordo com Pachon, "se bem cuidadas, essas células podem durar cem anos". Uma série de doenças, porém, podem afetar o funcionamento, entre elas, a hipertensão e o diabetes, além de moléstias coronarianas e mal de Chagas. A idade avançada e a de-

generação natural dos tecidos podem provocar o mal em idosos. Crianças podem apresentar enfermidades congênitas que levam ao desvio do ritmo cardíaco.

Mas o que preocupa os médicos é o fato de as arritmias cardíacas, especialmente as decorrentes de estresse, estarem aparecendo cada vez mais cedo na população. "Os pacientes, antes estavam na faixa dos 30, 40 anos, mas hoje, os primeiros sintomas estão aparecendo aos 20, 30 anos", alerta Pachon.